



2023 XXXI ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES



XIII Mostra Acadêmica de
Inovação e Tecnologia

Bolsa Extensão - UCS

O Futuro do Jovem no Mercado de Trabalho OBSTRAB



OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

Autores: Gustavo Breidenbach (Extensão - UCS), Matheus Luis (Extensão - Prefeitura), Lodonha Maria (Orientadora)

INTRODUÇÃO / OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo analisar e discutir as perspectivas e desafios que os jovens enfrentarão no mercado de trabalho, considerando o contexto específico do município de Caxias do Sul. Além disso, será realizada uma comparação entre as condições de mercado de trabalho em 2020 e 2023 (Até Maio), a fim de identificar as mudanças e tendências que impactarão diretamente os jovens nesta região. Com base nesse estudo comparativo, convém compreender as transformações ocorridas e as possíveis demandas por habilidades e competências específicas, buscando orientar os jovens de Caxias do Sul a se prepararem de forma adequada para as oportunidades futuras e os desafios que surgirão nesse cenário em constante evolução.

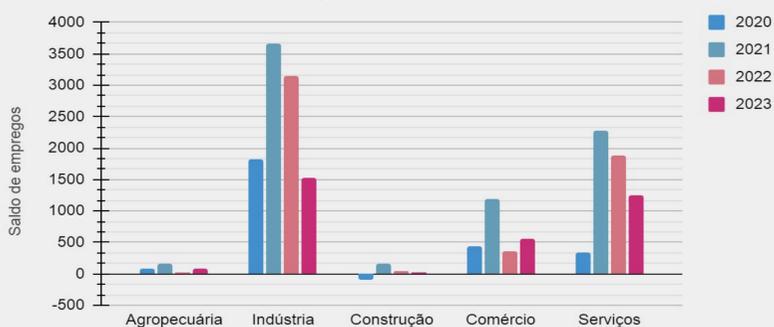
MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia deste trabalho consiste em utilizar uma abordagem metodológica combinada, que envolve a coleta de dados quantitativos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), juntamente com dados quantitativos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para analisar o mercado de trabalho dos jovens no município de Caxias do Sul, com foco na faixa etária de 18 a 29 anos. Através dessa abordagem, serão identificadas tendências e variações, como taxa de emprego, taxa de desemprego, tipos de ocupação e setores de atuação.

DESENVOLVIMENTO

A seguir a figura 1 visa compreender as variações no mercado de trabalho jovens entre 17 e 29 anos, considerando os setores avaliados no CAGED - PDET.

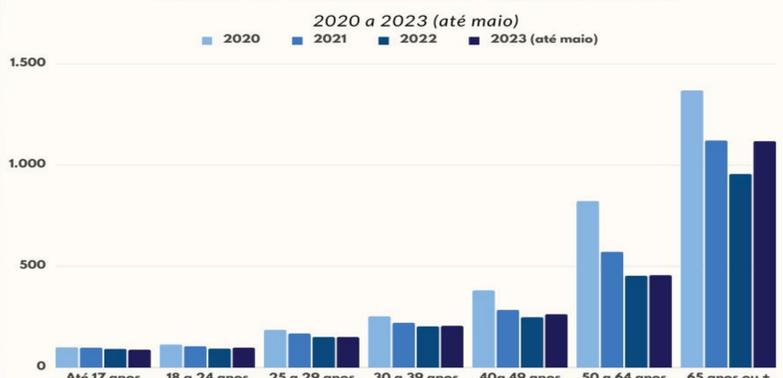
Saldo de empregos por setor contratante em Caxias do Sul (2020-2023)



Com base na figura 1, é possível demonstrar, com perspectiva na contratação dos jovens, a alavancagem do setor de serviços, a predominância, ainda presente da indústria, a involução do setor de construção e a estagnação do comércio.

Os dados apresentados na figura 2 a seguir tratam do tempo de trabalho médio dos jovens em diferentes faixas etárias ao longo dos anos de 2020 a 2023 (até maio). O objetivo da análise é compreender as variações e tendências no tempo de trabalho médio ao longo desses períodos.

TEMPO MÉDIO DE TRABALHO



Com base nos dados apresentados, é possível identificar uma tendência geral de redução no tempo de trabalho médio para todas as faixas etárias dos jovens. De 17 a 24 anos, gostavam de variações no tempo de trabalho médio. Enquanto isso, as faixas etárias de 25 a 29 anos e 30 a 39 anos apresentaram flutuações mais expressivas, mas ainda com uma tendência de queda. Essas variações podem ser atribuídas a diversos fatores, incluindo mudanças nas condições de depressão, níveis de desemprego, políticas de governo e evoluções tecnológicas, entre outros. Além disso, é importante considerar o impacto da pandemia do COVID-19, como um possível influenciador nos números, afetando o mercado de trabalho e as oportunidades de emprego para os jovens.

- ↑ Ciências Sociais e Humanas foram as áreas que, proporcionalmente, mais cresceram dentro do período. Principalmente setores administrativos, financeiros e relacionados à psicologia.
- As áreas jurídicas, exatas e de engenharias mantiveram-se na média, com um crescimento médio de 5% a 10%.
- ↓ A área que mais diminuiu neste período foi a biológica, com um recuo de 50% nas contratações.

Os trabalhadores técnicos têm crescido em ritmos maiores do que trabalhadores de ensino superior (completo e incompleto):

Trabalhadores Técnicos

Crescimento médio de 16% a.a

Trabalhadores de Ensino Superior

Retração de -5% a.a

Empregos com maiores níveis de qualificação têm sido evidenciados ano após ano. Percebe-se que os trabalhos "subvalorizados" (analfabeto, fundamental incompleto, fundamental completo, médio incompleto e médio completo) têm ganhado maior participação na economia caxiense, em comparação com os ditos trabalhos "valorizados" (superior incompleto e completo):

Trabalhadores "Subvalorizados"

2020: 85% do estoque de empregos de Caxias do Sul;
2023: 88% do estoque de empregos de Caxias do Sul.

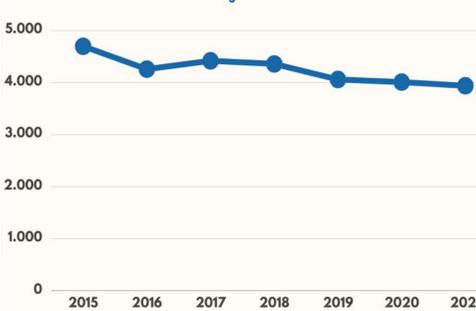
Trabalhadores "Valorizados"

2020: 15% do estoque de empregos de Caxias do Sul;
2023: 12% do estoque de empregos de Caxias do Sul.

Os jovens sempre representaram em média de 80 a 90% das contratações de Caxias do Sul. Ademais, em 2023 estão representando 107% do saldo de caxias, justamente por conta das demais faixas etárias estarem com saldo negativo de -7%.

Justifica-se a diminuição da atratividade dos jovens pelo ensino superior pelas consequentes diminuições na remuneração real média concedida pelo ensino superior, desde 2015 a renda vem diminuindo, segundo dados da RAIS. Por exemplo, quando se analisa pessoas de 25 a 29 anos com ensino superior completo, independente do gênero:

REMUNERAÇÃO REAL MÉDIA



ÁREAS QUE MAIS CRESCERAM NOS ÚLTIMOS 4 ANOS:

- SERVIÇOS DE EMBELEZAMENTO E CUIDADOS PESSOAIS;
- SERVIÇOS DE SAÚDE;
- PSICÓLOGOS E PSICANALISTAS;
- PROFISSIONAIS DE PUBLICIDADE;
- PROFISSIONAIS DE INFORMÁTICA;
- AUXILIAR DE SERVIÇOS DE IMPO/EXPO, E;
- OPERADORES DE ROBÔS E EQUIPAMENTOS ESPECIAIS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusão, percebem-se as áreas nas quais o jovem tem tido maior preferência, destacando as suas admissões no mercado de trabalho e a sua importância para a economia caxiense. Ocupando cargos de referência e contribuindo para o desenvolvimento social. Também foi analisado a relação do jovem com a nova demanda de instrução e a descredibilidade do ensino superior conforme o tempo. As novas relações de trabalho em questão do tempo de permanência nos empregos e a sua disposição em buscar por novos meios de trabalhar. Conclui-se que o jovem ainda é fundamental para Caxias do Sul no prosseguir das atividades internas, portanto, a economia caxiense tem se tornado cada vez mais complexa e rígida, necessitando de profissionais mais capacitados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. MTPS. . Cadastro Geral de Emprego e Desemprego- Caged. 2023. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/>>. Acesso em 14 jul. 2023.
- BRASIL. IBGE. . Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. 2023. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>> Acesso em: 15 jul. 2023.
- BRASIL. IBGE. . Censo Demográfico 2022 - IBGE. 2022. Disponível em: <<https://censo2022.ibge.gov.br/>> Acesso em: 14 jul. 2023.
- MONTEIRO, R. P. .; CHAVES VALE, Z. M. . O JOVEM E A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO. Revista Brasileira de Psicodrama, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 113–124, 2020. Disponível em: <<https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/282>>. Acesso em: 16 jul. 2023.
- MELO, S. L. DE .; BORGES, L. DE O. . A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 27, n. 3, p. 376–395, set. 2007. Acesso em: 10 jul. 2023.

APOIO: Prefeitura Municipal de Caxias do Sul - SDE